



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

RUTH MARÇAL DE SOUZA LIMA

**REFLEXÕES DA FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DE UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO CURSO DE
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

FORTALEZA - CE
2023

RUTH MARÇAL DE SOUZA LIMA

REFLEXÕES DA FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DE UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO CURSO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS

Monografia apresentada ao Curso de
Ciências Biológicas do Departamento
de Biologia da Universidade Federal do
Ceará, como requisito à obtenção do
título de Licenciada em Ciências
Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Sandoval Antunes

FORTALEZA – CE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- L71r Lima, Ruth Marçal de Souza.
Reflexões da formação docente a partir de um relato de experiência em estágios supervisionados do curso de ciências biológicas / Ruth Marçal de Souza Lima. – 2023.
24 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Ciências Biológicas, Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Sandoval Antunes de Souza.
1. Experiências educacionais. 2. Formação docente. 3. Estágios supervisionados. I. Título.
CDD 570
-

1524 301
2011 11

*Ao Senhor Deus, único, fiel, eterno e imutável.
Meu Criador, meu Salvador, meu Senhor e meu Deus!*

AGRADECIMENTOS

Somente ao Senhor Jesus toda glória, honra, louvor e adoração, para todo o sempre, amém! Agradeço ao Deus único, vivo e eterno, por todos os dias cuidar de mim de tantas maneiras e com profundas e abundantes misericórdias que se renovam a cada manhã. Muito obrigada, Senhor, pois mesmo diante das minhas dificuldades, percalços, pecados, Teu amor me transforma, Tua graça me sustenta e Teu sangue me perdoa, me salva e me purifica. Minha gratidão a Deus, que para além deste TCC, tem me ajudado e estado comigo constantemente, e tem feito obras maravilhosas que um dia contemplarei em total plenitude. Obrigada, Senhor Deus! Agradeço ao Senhor, pois se não fosse por Ele, nada disso teria sido feito, e apesar da minha vontade de desistir, apesar dos desgastes, apesar de tanta coisa, Ele me susteve e me deu novas forças, Ele me dá vida verdadeira em Cristo e cerca a minha vida de pessoas tão queridas e amadas, que de fato, têm sido bênção para mim.

E assim, posso agradecer a todos os professores da minha graduação, que têm escolhido realizar essa função que é importantíssima na vida de todo ser humano. Cada um teve sua contribuição de formas singulares, e por meio de seus ensinamentos eu pude ir adquirindo saberes dessa ciência tão cheia de detalhes, que é a Ciências Biológicas. Destaco aqui o professor Sandoval Antunes, orientador do presente TCC, muito obrigado professor pela disposição e orientações fundamentais. Obrigada a todos! Continuem a lecionar com ânimo e desenvolvimento! Deus abençoe, muitíssimo, cada um de vocês!

Também, por causa da bondade de Deus, posso ser grata a pessoas tão preciosas que são as mãos do Senhor cuidando de mim. Agradeço demais à minha irmã, Raquel, que durante toda a graduação tem se feito presente e me auxiliado em tantos trabalhos desde a época da escola até à universidade. Aliás, para além deste contexto acadêmico, sou grata por ser minha irmã querida, dedicada, amiga, atenciosa e muito generosa. Que o Senhor continue te aperfeiçoando para Ele. Deus te abençoe, querida *sister*! Amo muito você.

Agradeço à minha amiga e quase minha irmã gêmea, Débora. Débee, muito obrigada pela preocupação, pelo apoio e cuidado! Também quero agradecer à minha amiga Samira, que mesmo de longe tem feito parte da minha corrida aqui. Agradeço a todas as gurias do meu PG (pequeno grupo)! Vocês são muito queridas e são valiosas, que Deus continue abençoando cada uma, amo vocês!

Não posso deixar de agradecer, especialmente, aos meus pais! Sei que muitas abnegações foram feitas e que todo o cuidado demonstra um amor que não vem de hoje. Muito obrigada pela educação que me proporcionaram, por cada instrução, por cada ensino, por cada ajuda em trabalhos escolares, por incentivar a minha criatividade, por investir de tantas maneiras. Que eu seja uma flecha direcionada, perseverante e que acerte o alvo, resultando em glória ao Senhor Deus e alegria à senhora, mamãe e ao senhor, pai. Os amo, Deus os abençoe, muito!

Agradeço também a duas pessoas queridas e profissionais dedicadíssimas, que têm sido instrumento do Senhor nesta minha vida. Obrigada Bruna, que Deus te abençoe constantemente! Obrigada Adriana, além de todo o cuidado, suas dicas para este trabalho me ajudaram bastante. Que o Senhor derrame bênçãos na tua vida!

Quero agradecer à minha outra amiga, Juliana. Minha querida, Juju, você tem sido preciosa e com a sua alegria e conselhos posso enxergar uma irmandade eterna. Agradeço também à Luciana, tão amável e cuidadosa, paciente e corajosa. Vocês duas não sabem como amo vocês, que nosso Deus continue a aperfeiçoá-las.

E por fim, mas longe de não ser importante, aliás, muito pelo contrário, quero dizer que sou muito grata aos meus amados, Victor e Thaiane! Não me canso de dizer o que vocês já devem saber! Independente deste trabalho e de qualquer outro detalhe, vocês são mais do que queridos para mim. E ainda mais agora, pela filha abençoada de vocês, Victória, minha maninha que amo demais. Muito obrigada pelo cuidado, amor, generosidade e tudo o que não cabe aqui, pois vem do próprio Senhor. Pela vida de vocês eu agradeço ainda mais a Deus, e que Ele continue a abençoá-los e me faça ser bênção nas suas vidas. Eu os amo muito, queridos, meus amados!

Essa parte de agradecimentos é muito pouco para mim e não dá para expressar, de fato, a minha gratidão, mas, diante disso, gostaria de deixar explícito aqui, que o Deus que criou tudo *ex nihilo* (do nada), pode fazer muito mais, infinitamente mais do que pedimos ou pensamos, conforme a Sua boa, perfeita, agradável, soberana e melhor vontade. A Ele dediquei este trabalho, a Ele dedico e entrego tudo o que vier. Deus, “*Tu és o Senhor, Aquele que me amou, e é o meu Deus, meu Senhor! Minha vida é para o Teu louvor!*” Minha vida é só Tua, Jesus, para sempre!!

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

(CORALINA, Cora, 1997)

RESUMO

As etapas de observação e regência praticadas nos estágios supervisionados são fundamentais para estudantes de licenciatura, porque a partir dessas experiências é gerado um ambiente de preparação e desenvolvimento que promove a vivência na docência de maneira mais direta. Assim, o presente trabalho objetiva relatar as reflexões da formação docente a partir das experiências em estágios supervisionados; apresentar as observações e práticas da perspectiva da estudante de graduação em formação docente e expor as percepções a partir da vivência dos estágios. Trata-se de um trabalho qualitativo do tipo relato de experiência baseado nos relatórios dos Estágios Supervisionados no Ensino Fundamental I e II e Estágios Supervisionados no Ensino Médio I e II do curso de Ciências Biológicas na modalidade Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC), realizados nos quatro semestres dos anos de 2022 e 2023. Por meio das experiências realizadas nos estágios foi possível visualizar uma docente em formação desenvolvendo suas habilidades e aprendizado para além de técnicas aplicáveis aliada à percepção ampliada e aprimorada das ideias conectadas e realçadas pelo aprendizado adquirido de uma antiga aluna. A partir deste trabalho, entendo que é possível contribuir para a formação acadêmica dos futuros professores de biologia, pois a associação entre teoria e prática nos diversos contextos vivenciados pode ser aplicado à preparação de professores que poderão ter uma percepção enriquecida e amplificada que, certamente repercutirá na atuação profissional após a conclusão do curso.

Palavras-chaves: experiências educacionais; formação docente; estágios supervisionados.

ABSTRACT

The observation and conducting stages practiced in supervised advances are fundamental for undergraduate students, because from these experiences an environment of preparation and development is generated that promotes the teaching experience in a more direct way. Therefore, this paper aims to report reflections on teacher training based on experiences in supervised internships, present observations and practices from the perspective of an undergraduate student in teacher training, and expose perceptions based on the internship experiences. This is a qualitative work of the experience report type, based on the reports of Supervised Internships in Elementary School I and II and Supervised Internships in High School I and II of the Biological Sciences undergraduate program in the Teaching track at the Federal University of Ceará (UFC), carried out during the four semesters of the years 2022 and 2023. Through the experiences gained during the internships, it was possible to see a teacher in training developing their skills and learning beyond practical techniques, enhanced by the broadened and improved perception of ideas connected and emphasized by the knowledge acquired from a former student. This work can contribute to the academic training of future biology teachers because the combination of these perspectives in various contexts experienced can be applied to prepare teachers with an enriched and expanded perception that has an impact on their professional performance after completing the course.

Keywords: educational experience; teacher education; supervised internships.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. METODOLOGIA.....	13
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
3.1 Contextualização.....	13
3.2 Conhecendo o novo “velho contexto”.....	14
3.3 Preparando e aplicando a nova função.....	17
3.4 Sendo nova professora e velha aluna.....	20
4. CONCLUSÃO.....	22
5. REFERÊNCIAS.....	24

1. INTRODUÇÃO

A experiência do estágio supervisionado é essencial para os estudantes de licenciatura, pois promove o aperfeiçoamento destes por meio de um cenário de práticas condizentes com a realidade de sua futura profissão. O estágio supervisionado é mais que uma disciplina obrigatória, é uma ocasião favorável para o desenvolvimento do estudante como pessoa e profissional, além de integrar a universidade, a escola e a comunidade (BERNARDY; PAZ 2012).

O estágio é um ato educativo escolar realizado por estudantes matriculados e efetivos da universidade, possui caráter supervisionado e é desenvolvido no ambiente de trabalho instituições de direito privado ou público, Organizações Não-Governamentais ou instituições de ensino (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2015, p. 14). Esse estabelece bases mais sólidas para exercer a profissão, promovem o aprendizado desenvolvido pela prática das atividades referentes às áreas de formação e são fundamentais para a preparação ao ambiente de atuação, especialmente para profissionais de licenciaturas.

De acordo com o disposto na Lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008, o estágio visa a preparação para o trabalho produtivo e pode ser classificado como não-obrigatório e obrigatório, esse como requisito para aprovação e obtenção de diploma com carga horária definida. Conforme o Manual de Estágios da UFC (2015):

Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. Nessa modalidade de estágio, o estudante se matricula em componente curricular específico de estágio em seu curso, sendo de responsabilidade da Coordenação do Curso assegurar a matrícula e orientação didática. As normas que regem essa modalidade de estágio são definidas pela Pró-Reitoria de Graduação e executadas pela Agência de Estágios da UFC. (p. 14-15)

As etapas dos estágios do curso de Ciências Biológicas, na modalidade licenciatura, pela Universidade Federal do Ceará (UFC), se iniciam com o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I (ESEF I), realizado nas séries iniciais, ou seja, 6º e 7º ano; seguindo com o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II (ESEF II), no 8º e 9º ano; prosseguindo com o Estágio Supervisionado no Ensino Médio I (ESEM I), no 1º e 2º ano, e finalizando com o Estágio Supervisionado no Ensino Médio II (ESEM II), cumprido na última série, isto é, no 3º ano do ensino médio.

Para a realização desses estágios no setor escolar, o graduando cursou disciplinas específicas com conteúdos voltados para o ensino e aprendizagem. Desta forma, o universitário de licenciatura, muitas vezes apenas se prende às técnicas aprendidas em disciplinas da graduação e acaba ou robotizando seu lecionar e se desgastando pelas inflexibilidades de uma didática engessada, ou se perdendo nos ineditismos do contexto escolar, antes experimentado na posição de aluno.

Neste contexto, é perceptível que o professor volta ao contexto escolar com uma visão nova, mas ao mesmo tempo com um olhar mais experimentado. A aparente contradição não é um descompasso, e sim um facilitador para a prática docente, já que o ambiente escolar foi vivenciado antes em contexto discente, e isto repercutirá nas ações e reações durante a docência, mesmo havendo mudanças nos processos de ensino e aprendizagem ou na estrutura escolar. Logo, assim como afirma Nóvoa (1992), “(re)encontrar espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais,” permite aos docentes apropriar-se dos seus próprios processos de formação, que vão além da junção de conhecimentos e técnicas adquiridos no curso, mas que se constrói “através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal.”

Refletir nesses pontos é necessário e fundamental tanto quanto são as disciplinas direcionadas à formação de professores, e contribuem para a construção das relações aluno-professor, professor-professor, professor-ensino, professor-escola. Quando o professor decide conhecer e relembrar as dimensões vivenciadas enquanto era aluno no período escolar, ele começa a desenvolver a compreensão das novas dimensões desse contexto já experimentado que, no entanto, terá uma percepção e experiência nova, pois sua função não será somente a de aprendiz, mas também a de professor. Esse relato contribui para a construção de docentes sensíveis às relações interpessoais que permeiam no ato de ensinar e de aprender.

Por meio deste relato apresento uma parte da minha perspectiva da formação docente através dos estágios supervisionados vivenciados durante a graduação. Assim, o presente trabalho objetiva relatar as reflexões da formação docente a partir das experiências em estágios supervisionados; apresentar as observações e práticas da perspectiva da estudante de graduação em formação docente; expor as percepções a partir da vivência escolar como aluna

e como professora a partir dos estágios; e ampliar o panorama da formação docente por meio de um trabalho de narrativa autobiográfica.

2. METODOLOGIA

Esse trabalho possui caráter qualitativo, pois se configura como um relato de experiência, isto é, uma produção que objetiva descrever uma vivência relevante que viabiliza a contribuição para o público de interesse e melhoria do campo de atuação profissional (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2017). Portanto, não necessita de aprovação em comitê de ética em pesquisa, contudo, não fere nenhum preceito ético (CASARI; PORTO, 2021). A metodologia adotada neste trabalho parte da elaboração de uma narrativa baseada nos relatórios dos Estágios Supervisionados no Ensino Fundamental I (ESEF I) - 6º e 7º ano; no Ensino Fundamental II (ESEF II) - 8º e 9º ano; no Ensino Médio I (ESEM I) - 1ª e 2ª série, e por fim do Estágio Supervisionado no Ensino Médio II (ESEM II) - na 3ª série do ensino médio. Tem como base os registros produzidos em cada período do estágio, do curso de Ciências Biológicas na modalidade Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC), realizados nos quatro semestres dos anos de 2022 e 2023, seguindo a ordem de prática conforme apresentação supracitada. Foram utilizadas as anotações das observações e suas análises diagnóstica com os aspectos situacional, institucional e operacional, comentários e conversações com os professores, entre outros detalhes da prática da regência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Contextualização

É de se esperar que as pessoas saibam dizer a importância da educação escolar na formação dos indivíduos e, muitas vezes se conhece, pelo senso comum, quais são os fatores básicos que a constituem. Portanto, qualquer pessoa também pode ter vivenciado, na prática, o contexto escolar por algum tempo e saber a importância desta vivência, independente das circunstâncias da continuidade ou não do aluno na educação escolar. Porém, após determinado período, para o indivíduo participante isso torna-se apenas uma memória e um reflexo do resultado gerado, repercutindo e oferecendo à sociedade a sua formação. Ressalva-se alguns casos, apesar de ter sido algo inédito e sem preparação prévia para

inserção no âmbito educativo, este aluno não retornará à escola para refazer as séries escolares. Assim não acontece com aqueles que escolhem lecionar.

A partir das conversas que eu pude ter com os professores de cada escola, bem como a observação feita das aulas destes, somada à minha prática docente, foi possível compreender a necessidade da existência de um lecionar ajustável. Percebi que é sábio e prudente dosar a flexibilidade estratégica e a firmeza pontual para equilibrar-se no ofício de professor. Tal maleabilidade servirá de fundamento para aplicar da melhor forma o que se absorveu de conteúdo da estrutura curricular universitária e assim juntá-la às singularidades e especificidades das vivências escolares do passado e do presente. É fato que o desenvolvimento de uma nova professora a partir de uma velha aluna partiu-se de um processo que se concretiza no decorrer da prática, como diz muito bem Chakur, (2005, p. 406):

(...) seguramente, os avanços notados quando se passa de um a outro nível evolutivo têm muito a ver com a tomada de consciência do professor, tendo esta por objetos, entre outras coisas, a própria prática, a visão e a atitude docentes para com os alunos, o envolvimento do professor com as questões do ensino e a responsabilidade que sentem pela aprendizagem dos alunos e pela própria atuação.

Essa tomada de consciência não precisa acontecer somente quando o profissional dá início, oficialmente, ao seu labor, mas o quanto antes for feita, mais *insights* serão gerados e melhor será a entrada e a atuação no campo educativo. Fazendo a referida junção entre as vivências de uma velha aluna e as perspectivas de uma nova professora a partir da experiência dos estágios, surge uma interação facilitadora, por meio das similaridades entre os agentes, tanto para o docente quanto para o discente, como reitera Godinho (2018):

Tanto quem trabalha (professores) como quem é trabalhado (alunos) apresentam similitudes, tais como: subjetividades, interesses, motivações e valores. Esta dimensão interativa acaba por ser elemento marcante da natureza externa e interna dos trabalhadores que laboram em uma dimensão imaterial da atividade produtiva. (p. 76).

Um aluno é um aprendiz, e um professor é ao mesmo tempo um aluno, isto é, um aprendiz, pois apesar da transição e mudança de função, o docente que continua aberto a ser ensinado e disposto a aprender o que lhe é oferecido, continua no processo de desenvolvimento, pois além de favorecer o crescimento do discente, o docente também amadurece, como afirma Godinho (2018, p. 76), o aperfeiçoamento de sujeitos-aprendizes

contribui para amadurecimento próprio e do outro, sendo ambas as realidades progressiva e dialeticamente articuladas.

3.2 Conhecendo o novo “velho contexto”

Na condição de estudante, no período anterior à universidade, não me era necessário prestar atenção no comportamento dos colegas, nas interações ao longo dos horários dentro da instituição, analisar a forma de participação durante a ministração das aulas, perceber a importância da aprendizagem entre os demais alunos, descrever as propostas das programações da escola ou identificar as características do lecionar. Nada disso era exigido na minha função de aluna, porém todos esses e outros detalhes foram explicitados durante a etapa de observação em cada estágio supervisionado, etapa indispensável para conhecer o meu novo “velho contexto”.

Dessa forma, o uso da observação foi essencial ao trabalho e apesar de parecer simples ou insignificante, não o foi e nem o é, pois como observadora a ação foi além do atentar-se, perpassou o âmbito passivo e se tornou ativo, já que houve a participação direta, tanto por meio de experiências passadas como pela prática de nova professora. Assim, o ato de observação é vantajoso, pois, de acordo com Minayo (2016, p. 64),

Sua importância é de tal ordem que alguns estudiosos a consideram não apenas uma estratégia no conjunto da investigação das técnicas de pesquisa, mas como um método que, em si mesmo, permite a compreensão da realidade. Em muitas situações ela costuma ser mais importante do que qualquer outra técnica. [...] um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador, no caso, fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de colher dados e compreender o contexto da pesquisa. Por isso, o observador faz parte do contexto sob sua observação e, sem dúvida, modifica esse contexto, pois interfere nele, assim como é modificado pessoalmente.

Desta forma, o processo de conhecer o ambiente de trabalho da nova professora deu-se fortemente por examinar detalhes já vividos e experimentados como velha aluna. Porém, apesar de ser um contexto relativamente presente na maioria das pessoas, mesmo não sendo um ambiente comum a todos, tal ambiente já vivenciado poderá ser novo, a partir do momento da inserção inédita e do realizar de um novo papel, de uma nova função. Sabendo disso, a visão de uma velha aluna pôde ser somada à visão de uma nova docente.

Durante o processo de observação eu pude enxergar detalhes que me auxiliaram na hora de construir as regências. Como por exemplo, o que chamava a atenção do aluno, o que o deixava distraído, o que lhe parecia mais curioso, quais formas de comunicação se davam entre eles, quais motivos eram estimulantes para a sua participação, entre tantos outros comportamentos. Nesse momento de apenas visualizar o contexto, eu fui relembrando o meu período escolar, e com isso, fui fazendo associações do meu passado quando aluna, ligando aos pontos do presente e compreendendo qual seria a melhor maneira de interação e convivência.

Através dos estágios, foi sendo implementado à minha formação um conjunto de aprendizado adquirido a partir das novas experiências vividas, entre elas estão a relação entre professores e a gestão escolar. Na minha experiência de velha aluna, a relação entre a coordenação e docentes era equivalente à demanda, ao horário e à procura, no entanto, pude ter minha percepção ampliada por ser também uma nova professora, pois como é afirmado por Nóvoa (2017)

O eixo de qualquer formação profissional é o contacto com a profissão, o conhecimento e a socialização num determinado universo profissional. Não é possível formar médicos sem a presença de outros médicos e sem a vivência das instituições de saúde. Do mesmo modo, não é possível formar professores sem a presença de outros professores e sem a vivência das instituições escolares. Esta afirmação, simples, tem grandes consequências na forma de organizar os programas de formação de professores. (p. 1122)

Dessa forma, pormenores passaram a ser percebidos e implementados no exercício da docência, por exemplo, a convivência com outros professores, o partilhar de ideias, o planejamento letivo em conjunto, além de conhecer os impasses do processo de ensino e aprendizagem e o que precisa ser melhorado. A partir das conversações com os professores de cada estágio, foi possível analisar e conectar suas falas aos obstáculos da educação, que vão desde a insuficiência de recursos à falta de comunicação com a gestão escolar, ressaltando que este último não deveria ser uma barreira, já que, em tese, a diferença de funções não significa distinção dos objetivos a serem alcançados, pois os resultados que acontecem de forma coordenada podem ser cada vez melhores, assim, quando o trabalho é compartilhado e unificado, o funcionamento da escola tem uma configuração mais dinâmica e com resultados. Como a formação de professores é uma construção que continua mesmo durante a realização da função, “é um campo de grande complexidade, nos planos acadêmico,

profissional e político” (NÓVOA, 2017, p. 1117), portanto, é necessário que o docente saiba como proceder em um espaço que apresenta imprevisibilidades, assim como, saiba responder com a responsabilidade esperada e possa guiar a atividade docente, como Nóvoa (2017) demarca com precisão:

É evidente que temos de planejar o nosso trabalho. Mas, tão importante como isso é prepararmos-nos para responder e decidir perante situações inesperadas. No dia a dia das escolas somos chamados a responder a dilemas que não têm uma resposta pronta e que exigem de nós uma formação humana que nos permita, na altura certa, estarmos à altura das responsabilidades. (p. 1122)

3.3 Preparando e aplicando a nova função

De acordo com Martins (2005), o “vocábulo aluno proveio do latim *alumnus*, antigo participio médio-passivo substantivado do verbo *alere* ‘alimentar, nutrir’”, trazendo um significado de crescimento, desenvolvimento, fortalecimento. Assim, o aluno necessita crescer e se desenvolver a partir da aquisição de conhecimentos, principalmente, dentro do contexto escolar. Ora, se tal palavra, que define a pessoa e função para estudante, traz um sentido de construção, aprimoramento e amplificação, logo, é evidenciado que o indivíduo carrega consigo uma certa “bagagem” de conhecimento adquirido ao longo de sua trajetória, antes mesmo de sua inserção na escola. Esse senso comum pode ser percebido e utilizado a favor durante o momento de ensino na sala de aula.

Sabendo que o “vocábulo docente veio do latim *docens, docentis* que era o participio presente do verbo latino *docere* que significa ‘ensinar’” (MARTINS, 2005), o professor tem a função de ensinar, informar, instruir o discente. A partir do momento que esse significado passa a ser visto como uma ação imposta e delimitada, torna-se um ato indiferente e de via única. Desse modo, tanto o ensino como a aprendizagem podem se transformar em um processo enfadonho, desgastante e até mesmo inviável e obstruído.

Em dois anos de regência dos estágios, eu atuei somente em duas escolas. No estágio do ensino fundamental estive numa escola municipal de Fortaleza. Esta instituição possuía uma estrutura relativamente sucateada, além de estar localizada em uma avenida, era muito próxima à linha de metrô. O barulho dos carros e do metrô era alto, além de ser somado aos ruídos do pouso e decolagem dos aviões. Este problema era reclamado até mesmo pelos

alunos, pois mesmo com o uso de microfone por alguns docentes, o ensino e a aprendizagem eram prejudicados. Por muitas vezes chegava na instituição e encontrava salas de aula vazias porque os docentes faltavam, pois a quantidade de professores parecia ser insuficiente. Em outros momentos eu chegava à escola e tinha que retornar, pois as aulas tinham sido canceladas por falta de água. A lista de alunos em cada sala de aula variava entre 30 a 37 estudantes, porém, apenas 28 a 30 alunos eram frequentes. No 6º e 7º ano, a faixa etária era entre 11 anos de idade a 13 anos. Enquanto que no 8º e 9º ano a idade dos alunos era em torno dos 13 anos aos 15 anos de idade. Em todas as turmas em que estagiei os estudantes ficavam animados com a ideia de uma nova professora na sala de aula e a disposição deles aumentava quando no decorrer da aula era feito algum tipo de dinâmica que envolvia o feito de experimentos e a participação dos discentes.

No estágio do ensino médio, estive presente na mesma escola que estudei no meu 2º e 3º ano do ensino médio. A escola é estadual, e agora funciona em tempo integral. Além da mudança do horário, algumas transformações foram feitas na estrutura que lhe trouxeram melhorias necessárias, como a construção de um banheiro feminino mais amplo, organização da distribuição das salas de aula e suas turmas, bem como a implementação de mesas nas áreas arbóreas do pátio, já que o espaço do refeitório é pequeno. A quantidade de professores era suficiente, porém em todas as vezes em que estive estagiando nessa escola havia turmas com horários vagos pela falta dos docentes. Em todas as séries do ensino médio a quantidade de alunos em cada turma variava entre 34 a 37 estudantes. Nesse estágio, a faixa etária dos estudantes variou entre os 14 anos de idade aos 19 anos, entre as séries do 1º, 2º e 3º ano. Apesar de se utilizar de dinâmicas lúdicas, a receptividade foi menor em comparação com os alunos do ensino fundamental, no entanto, ainda assim as aulas foram bem mais proveitosas com o uso da ludicidade, sendo ressaltado pelos próprios alunos que tais aulas facilitavam a compreensão do conteúdo.

Ao longo das regências feitas do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, busquei sempre no início das aulas fazer uma sondagem, apresentando questões sobre o assunto a ser aprendido, fazendo-lhes perguntas simples até chegarem a uma resposta mais completa e concisa. Ao começar com o quebra-gelo de pedir respostas a partir das suas próprias percepções e vivências, o aluno percebia não só a importância do conteúdo

para a sua vida, como também a inserção do assunto no seu dia a dia.. Tudo isso contribuiu para o envolvimento do aluno na sala de aula e seu melhor aprendizado, pois por meio dessa didática, que envolvia a participação do aluno nesse momento inicial, pude absorver e analisar os seus conhecimentos prévios, e averiguar os parâmetros, isto é, o nível dos conhecimentos dos conteúdos que os alunos possuem, o ritmo de apresentação do conteúdo, as dúvidas surgidas, o interesse e a disposição dos alunos, entre outros, e assim foi possível direcionar de modo mais certo os próximos passos da aula.

Em uma análise inicial, é interessante ressaltar que os alunos tinham receio de responder a assuntos que eles mesmo sabiam, talvez por medo de errar ou de uma reação negativa dos outros à sua resposta. Sabendo disso, foi importante envolvê-los por meio das vivências deles mesmos, de tal forma que a participação se deu de maneira mais leve e com disposição. Na abordagem inicial de cada aula, durante o período de regência dos 4 estágios, foi utilizada uma metodologia indutiva, a partir do método indutivo que “é um processo pelo qual, partindo de dados ou observações particulares constatadas, podemos chegar a proposições gerais, [assim] o raciocínio indutivo propõe regras gerais a partir de observações realizadas” (BRAUNER, CIGALES, JÚNIOR, 2014, p. 40-41). Dessa maneira, os alunos se utilizavam de seus conhecimentos comuns para fazerem suposições e suas respostas iam se firmando ao conteúdo de maneira adequada ou mais completa. Apesar da dificuldade, tal modelo pode ocasionar uma condução à busca de mais saberes, como confirma Piaget, ao dizer

[...] que nada é mais difícil para o adulto do que saber apelar para a atividade real e espontânea da criança ou do adolescente; no entanto, somente essa atividade, orientada e incessantemente estimulada pelo professor, mas permanecendo livre nas experiências, tentativas e até erros, pode conduzir à autonomia intelectual. (1975, p.68)

Antes de cada aula eu fazia perguntas a mim mesma não somente sobre como tornar o conteúdo mais esclarecedor, mas também como deixá-lo mais atrativo. Busquei utilizar materiais visuais e simples tanto para iniciar as perguntas sobre o conteúdo quanto para explicá-lo. Por meio de materiais comuns, como por exemplo uma mangueira, uma bexiga, uma esponja, e até uvas, foi possível mostrar-lhes características dos pulmões e falar-lhes sobre o sistema respiratório do ser humano. Assim, o uso de equipamentos referentes ao conteúdo de cada aula, e através de indagações pressupostas, foi sendo construído um

interesse que impulsionava, mesmo que implicitamente, a busca por maior entendimento do conteúdo, pois a associação feita ao dia a dia gerava uma curiosidade coligava à utilidade prática, de acordo com Piaget

Conquistar por si mesmo um certo saber, com a realização de pesquisas livres, e por meio de um esforço espontâneo, levará a retê-lo muito mais; isso possibilitará sobretudo ao aluno a aquisição de um método que lhe será útil por toda a vida e aumentará permanentemente a sua curiosidade, sem o risco de estancá-la. (PIAGET, 1975, p. 62)

Portanto, durante os momentos de regência, o uso de objetos originou-se da ideia de se ter um ensino criativo e uma aprendizagem motivadora, como afirma a professora Maria Luiza Kraemer (apud UCHOA, 2015, p.53),

O professor que adota em sua metodologia um instrumento criativo para desenvolver os seus conteúdos estará criando, automaticamente, um agente motivador que fará com que a aprendizagem seja conduzida e encarada como uma meta a ser conquistada na busca de um prêmio, o aprendizado.

Pensando nisso, “ao preparar uma aula, o professor deve refletir no sentido de que sua aula oportunize uma aprendizagem que seja realmente significativa para o aluno” (UCHOA, 2015, p.53), isto é, que seja instigadora da prática na vida do próprio discente.

3.4 Sendo nova professora e velha aluna

Se pararmos para resumir qual a função de um professor, poderíamos simplesmente afirmar que ele transpõe um conhecimento ao seu aluno. Contudo, a configuração do ser docente vai além da transposição de conhecimentos, perpassa a articulação do planejamento, da teoria e da prática. Dentro do processo formativo de um professor no curso de Ciências Biológicas, etapas vivenciadas no decorrer das disciplinas do licenciando se tornam momentos de prática que constroem as concepções do ensino e suas aplicações preparativas para a execução da profissão. Dessa forma, as cinco disciplinas de Instrumentalização Para o Ensino de Ciências (IPEC), que fazem parte do currículo do curso e estão presentes, nos cinco primeiros semestres, ou seja, IPEC I, IPEC II, IPEC III, IPEC IV e IPEC V trazem uma interseção da teoria e sua aplicação prática de modo interdisciplinar para o ensino fundamental e ensino médio e, portanto, foi de enorme importância para facilitar o procedimento dos estágios supervisionados.

Por meio destas disciplinas foi possível visualizar uma nova professora em formação desenvolvendo suas habilidades e aprendendo para além de técnicas aplicáveis, pois cada uma dessas disciplinas apresentou particularidades características para cada período do estágio, constituindo um processo mais organizado e funcional. Ademais, também a percepção de uma velha aluna foi ampliada e aprimorada, tendo suas ideias conectadas e realçadas pelo aprendizado adquirido. A associação das duas perspectivas dentro de um novo contexto, em sua preparação e aplicação, foi enriquecida e amplificada, e ao final implementada nos estágios cumpridos. Pensando nisso, é necessário que todo novo professor tenha sempre em mente a percepção da variedade existente, muito mais do que inerentes, nas séries escolares, e principalmente, de cada indivíduo social, pois “o homem normal não é social da mesma maneira aos seis meses ou aos vinte anos de idade, e, por conseguinte, sua individualidade não pode ser da mesma qualidade nesses dois diferentes níveis.” (PIAGET, 1973, apud Taille, Oliveira, Dantas, 1992, p. 12).

Com a prática por meio dos estágios, também foi possível perceber que os alunos apresentavam algumas dificuldades no aprendizado, porém, como as características entre as turmas eram variáveis, e averiguando que tais dificuldades não eram geral, concluiu-se que era necessário mais tempo para observar quais estavam sendo as barreiras.

Somente investigando a fundo o problema será possível levantar o verdadeiro motivo dessa não aprendizagem e buscar sua solução. É fundamental que professores não convertam problemas de ensino em dificuldades de aprendizagem, pois esse primeiro revela a necessidade de um olhar mais crítico, analítico e cuidadoso no que diz respeito ao ensino, ao currículo e a metodologia empregada na instituição educacional. (OSTI, 2004, p.62)

Sabendo da importância de uma percepção mais minuciosa, como dito pela afirmação anterior, foram sendo feitas modificações na maneira de ensino, trazendo junto de si as perspectivas e memórias da velha aluna. Assim, foi fundamental ter estratégias criativas e planos flexíveis, pois as propostas se dispuseram de maneira maleável e com isso, a construção do ser docente pôde ter complementos contribuintes para uma consolidação dinâmica e atenciosa.

CONCLUSÃO

A oportunidade de se ter uma prévia relacionada à prática da sua profissão faz toda a diferença não apenas na formação, mas principalmente na atuação laboral. Os estágios supervisionados geram essa experiência que perpassa a teoria e que chega até a consciência de uma nova função que precisa ser exercida com responsabilidade e sabedoria. Para todo e qualquer profissional que decide seguir a trajetória da educação, é imprescindível a experiência do ato de ensinar. Ao decorrer de toda uma graduação, independente da área de licenciatura, a formação docente se inicia antes mesmo do cumprimento dos estágios supervisionados obrigatórios, começa no rebobinar de sua memória no período em que era aluno no contexto escolar. Com a perspectiva passada sendo somada à percepção da nova configuração de função, o novo docente tem sua construção na educação escolar mais consolidada e fortemente flexível.

Ser professor é uma construção que se inicia antes mesmo de realizar a matrícula em qualquer curso de licenciatura, e continua depois da sua conclusão, e até mesmo fora das salas de aula. É evidente que a função do professor vai além do compartilhamento de um conteúdo ou de um aplicar de uma atividade, está diretamente relacionada com a forma de lidar com as pessoas e enxergá-las como aprendizes que nos tem algo para ensinar, mesmo que imperceptivelmente e implicitamente. Antes de ser professora é necessário ser uma pessoa ensinável, e mesmo após o término do curso, o docente ainda continua a ser um aprendiz. Ter essa visão facilitou o processo vivenciado nos estágios e contribuiu para o desenvolvimento da prática.

A docência possui fatores variáveis e que podem ser vantajosos ou desvantajosos conforme as condições, porém, saber lidar com tais variações parte de uma abordagem que não só é estratégica como também tem uma base na observação e compreensão do contexto. Saber organizar e agir da melhor maneira possível torna o ambiente de ensino e aprendizado mais oportuno para todos os participantes da educação. Durante os estágios eu pude perceber as dificuldades de ser professor, que vão muito além de planejar uma aula melhor, pois para mim é fundamental que o aluno tenha pelo menos um pouco de satisfação em saber de um conteúdo que lhe será útil, por isso, quando algum estudante vinha com perguntas ou comentários e histórias sobre o assunto, gostava muito, pois além de haver interesse em

conhecer mais, a disposição de aprender se tornava crescente, mesmo que fosse lenta e mínima.

Portanto, é fundamental para quem quer seguir essa profissão algo que vai além de saber o conteúdo e ter boa didática, está na possibilidade de ser uma pessoa ensinável e na lembrança de que, um dia também esteve numa sala de aula como aluno, e agora, está como um professor que também aprende o que é ensinado. O que eu pude perceber ao longo desse início de formação na docência é que é fundamental compreender as necessidades e se dispor a ser resposta e instrumento para elas. Isto está associado em saber como se relacionar com as pessoas, ensinando o que eu aprendo e aprendendo o que eu preciso saber, isso é importante e contínuo.

REFERÊNCIAS

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. **XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. Anais: Unicruz**, p. 1-4, 2012.

BRAUNER, Clarice Francisco; CIGALES, Marcelo Pinheiro; JÚNIOR, Rony Centeno Soares. Algumas considerações sobre a teoria interpretativista e o método indutivo na pesquisa social. **Revista Querubim**: revista eletrônica de trabalhos científicos nas áreas de Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais, [s. l.], ano 10, n. 22, p. 36-42, 10 fev. 2014.

Disponível em:
https://www.academia.edu/6384436/Algumas_considera%C3%A7%C3%B5es_sobre_a_teor%C3%A9todo_indutivo_na_pesquisa_social. Acesso em: 31 out. 2023.

CASARIN ST, PORTO AR. Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações. **J. nurs. health**. 2021;11(2):e2111221998. Disponível em:
<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/21998>. Acesso em: 29 set. 2023

CHAKUR, C. R. S. L. O desenvolvimento profissional de professores das séries iniciais do ensino fundamental. FCL - Universidade Estadual Paulista de Araraquara Paidéia, 2005, 15(32), 397- 407. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/paideia/a/pSFkO6gFbrYnNst7kkLbR4r/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2023

GODINHO, Luis Flávio Reis. **Sentidos do trabalho docente**. Cruz das Almas - BA: Editora UFRB, 2019. 196 p. ISBN 978-85-5971-083-0. *E-book*.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?**. 3ª. ed. Rio de Janeiro: UNESCO, 1975. 59-79 p. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1822951/mod_folder/content/0/Para%20onde%20vai%20a%20educa%C3%A7%C3%A3o%20-%20Jean%20Piaget%20%28scaneado%29.pdf?forcedownload=1. Acesso em: 20 set. 2023.

MANUAL de estágios da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2015. 22 p. Disponível em: <https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2013/11/manual-de-estagio-da-ufc.pdf>. Acesso em: 21 set. 2023.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. ; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 1. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2016.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de pesquisa**, Lisboa - Portugal, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 21 set. 2017. DOI <https://doi.org/10.1590/198053144843>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2023.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa : Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. p. 13-33. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2023.

OSTI , ANDRÉIA. **Dificuldades de aprendizagem na concepção do professor**. Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Rosely Palermo Brenelli. 2004. 61-67 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP, 2004. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=458361>. Acesso em: 20 out. 2023.

TAILLE, Y. L.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. 24^a. ed. São Paulo: Summus, 1992. 117 p. ISBN 9788532304124. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6928515/mod_resource/content/1/PIAGET%2C%20VYGOTSKY%20e%20WALLON%20pdf.pdf. Acesso em: 20 set. 2023.

UCHOA, Pablo de Nascimento. A importância do estágio supervisionado para a formação docente: um relato de experiência. **Revista Didática Sistêmica**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 43-57, 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/5562>. Acesso em: 20 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. A lei de estágios nº11.788. Ceará, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Instrutivo para elaboração de relato de experiência. Minas Gerais, 2017. Disponível em:

<https://www.ufjf.br/nutricaoqv/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es-Elabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%Aancia.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2023.